

Medidas não farmacológicas de alívio da dor em crianças com câncer

Íasmin de Oliveira Esperança¹; 0009-0004-7386-3867
Gabrielle Cristine dos Reis¹; 0009-0003-4835-7156
Luma Lazarone Lemos¹; 0009-0008-7739-5115
Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira¹; 0000-0002-3478-6393

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
iasminoliveira.e@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo descrever a atuação da equipe de enfermagem nas medidas não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor junto a criança com câncer. Tem como objetivo: apontar a atuação da equipe de enfermagem nas medidas não farmacológicas para o alívio da dor junto a criança com câncer. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Para buscar as evidências, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: Artigos em língua estrangeira, resumos, o período entre 2013 e 2023 e retirando os artigos que não abordassem o tema proposto. As buscas foram realizadas na base de dados Google Acadêmico, no LILACS, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Periódicos CAPES, e ao final chegamos a um total de 9 artigos. Após a leitura, surgiram-se três categorias, sendo elas: Vivência da equipe de enfermagem junto à criança com câncer; o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor; sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado não farmacológico para o alívio da dor em crianças com câncer. Conclui-se que há um número reduzido de artigos acerca do uso das medidas não farmacológicas para o alívio da dor junto a criança com câncer. A realização de novas pesquisas abrangendo a temática, os sentimentos dos profissionais de saúde e a maneira de lidar com a dor do familiar poderá fazer com que a equipe ofereça um atendimento de excelência para aliviar a dor da criança com câncer.

Palavras-chave: Criança. Dor. Enfermagem. Oncologia pediátrica.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação da equipe de enfermagem nas medidas não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor em criança com câncer.

O interesse pela temática surgiu após aulas teóricas da disciplina de Saúde da Criança no Curso de Graduação em Enfermagem, onde foi possível aprofundar os conhecimentos acerca do câncer em crianças. Daí surgiu à necessidade de conhecer

as intervenções não farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem no alívio da dor em crianças com câncer.

Esta patologia, segundo o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2021), é o crescimento desordenado de células com capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos que compreende mais de 100 tipos de doenças distintas. De acordo com Associação internacional para o estudo da dor (IASP, 1979), a dor é uma experiência de ordem sensitiva e emocional ligada a uma lesão residual ou potencial.

Meditação, musicoterapia, terapia de brincadeiras e dança, massagens, terapia do espelho para o tratamento da dor do membro fantasma, toque terapêutico e o Reiki, são algumas das medidas não farmacológicas que podem ser utilizadas para o alívio da dor na criança com câncer (PAES; SILVA-RODRIGUES; ÁVILA, 2021).

O cuidado paliativo para alívio da dor da criança com câncer é um desafio e um papel importante da enfermagem, exige um conhecimento amplo na particularidade de cada paciente e um equilíbrio emocional. O cuidado requer solidariedade compaixão, apoio e alívio do sofrimento.

Surge como questão a investigar da pesquisa: O que a literatura revela acerca do papel equipe de enfermagem nas intervenções não farmacológicas para o alívio da dor junto à criança com câncer? Para responder este questionamento, traçou-se como objetivo: apontar a atuação da equipe de enfermagem nas medidas não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor junto à criança com câncer.

Espera-se com esse estudo contribuir fornecendo conhecimentos acerca das medidas não farmacológicas para o alívio da dor de pacientes com câncer. Despertar uma reflexão crítica entre docentes e discentes acerca da necessidade de uma assistência humanizada e qualificada junto a essa clientela. Além de contribuir na construção de conhecimento na área da Enfermagem Oncológica e Saúde da Criança.

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, exploratório, observatório e tendo a fonte de pesquisa secundária.

Para a coleta de dados, foi realizado uma busca utilizando as seguintes palavras-chaves: Dor, Criança, Oncológica Pediátrica e Enfermagem, no Google Acadêmico, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no LILACS e no Periódico CAPES.

Foram encontradas 34 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo, artigos publicados nos últimos 10 anos, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles Artigos em língua estrangeira, resumos, e retirando os artigos que não abordassem o tema proposto, foram selecionados 9 artigos para avaliação. O período das publicações foi delimitado entre os anos de 2013 a 2023.

A coleta de dados teve início no mês de junho de 2023, após o período de inclusão e exclusão que teve por objetivo incluir os artigos aos quais falavam e descreviam acerca da temática abordada e excluir os artigos aos quais saiam do foco da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, pode-se observar o quadro 1, que apresenta os artigos selecionados para compor a discussão, bem como suas principais informações

Quadro 1 – Informações sobre os artigos selecionados para compor a discussão, com informações como o título, autores, revista, objetivo e ano de publicação, Volta Redonda/RJ, 2023

Artigo	Títulos	Autores	Revistas	Objetivos	Ano
A1	Métodos não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica: Evidências da literatura	Thaís Victor Paes, Fernanda Machado Silva-Rodrigues, Lívia Keismanas de Ávila	Revista brasileira de oncologia.	Identificar na literatura especializada métodos não farmacológicos atuais para o manejo da dor em oncologia pediátrica,	2021
A2	Assistência de enfermagem nos cuidados pediátricos oncológicos: revisão integrativa	Vanessa Carvalho, Daríamos Catarina, Maria Aparecida Silva, Marcella Tibúrcio, Jefferson dos Santos, Ariane Silva, Cintia Taísa Ferreira Santos, Cláudia Fabiane Gomes.	Revista multidisciplinar e de Psicologia.	Identificar quais são as práticas e estratégias de cuidados no âmbito da assistência de enfermagem nos cuidados aos pacientes pediátrico com câncer.	2021

A3	Cuidados paliativos em oncologia: Vivência de enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final de vida.	Genaine de Fátima Alves, Débora Alves, Amanda Maritsa De Magalhães Oliveira, Karina Coeli Costa, Bruna Hellen Saraiva Costa, Patrícia Batista.	Revista online de pesquisa da UERJ.	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	2020
A4	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância.	Nada Caroline Lopes, Ana Cláudia Gomes, Zirleide Carlos Félix, Jancelice dos Santos Santana, Patrícia Tavares de Lima, Ana Lúcia de Medeiros Cabral.	Revista de enfermagem da UERJ.	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela enfrente o tratamento.	2020
A5	Adaptação cultural do instrumento do Adolescent pediatric pain tool para crianças e adolescentes brasileiros com câncer.	Paula Saud Bortoli, Eufemia Jacob, Thaila Corrêa Castral, Cláudia Benedita dos Santos, Ananda Maria Fernandes, Lucinda Castanheira Nascimento.	Revista de enfermagem da UFSC.	Descrever as etapas realizadas no processo de adaptação cultural do instrumento de avaliação da dor Adolescent Pediatric Pain Tool para crianças e adolescentes brasileiros com câncer.	2019
A6	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa.	Ana Letícia Dias Semtchuck, Flávia Françaço Genovesi, Janaina Luiza dos Santos.	Revista Uruguaia de enfermagem.	Verificar nas principais bases de dados da literatura científica quais as evidências relacionadas à criança com câncer em cuidados paliativos, tendo um enfoque maior na ação da equipe de enfermagem.	2017
A7	Percepção dos profissionais de enfermagem na assistência à crianças portadoras de câncer.	Débora Maria Bastos Pereira, Karine Bertoldi, Adriana Roese.	Revista de enfermagem da UFSM.	Analisar a vivência da equipe de enfermagem no cuidado a criança com câncer, em uma unidade pediátrica de um hospital universitário do Sul do Brasil.	2015
A8	Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa	Andreyana Javorski Rodrigues, Magaly Bushatsky, Waleska Delgado Viaro.	Revista de enfermagem da UFPE.	Analisar a produção de conhecimento acerca dos cuidados paliativos em crianças com câncer publicadas por enfermeiros.	2015

A9	Dimensões da vulnerabilidade para as famílias da criança com dor oncológica em ambiente hospitalar.	Maria da Graça Corso da Motta, Grassele Denardini Facin Diefenbach.	Escola Ana Nery	Identificar aspectos que demonstrem as dimensões da vulnerabilidade no universo familiar na ótica da família de crianças com dor oncológica em ambiente hospitalar.	2013
----	---	---	-----------------	---	------

Fonte: REIS; ESPERANÇA; LEMOS; PEREIRA, 2023.

Vivência da equipe de enfermagem junto à criança com câncer

Dos artigos pesquisados, seis (A2, A3, A6, A7, A8 e A9) falam sobre a vivência da equipe de enfermagem junto à criança com câncer.

A equipe de enfermagem, apesar de todos os sentimentos e emoções ligadas aqueles pequenos seres, dispõe de um cuidado técnico individualizado, de forma única a todas as crianças e suas famílias. O enfermeiro será aquele que estará presente e auxiliará diretamente ao paciente uma vez que ele passará muito tempo junto ao mesmo.

Diante de toda esta exposição do enfermeiro, o mesmo precisará agir de forma profissional, uma vez que a dor do outro, principalmente a de uma criança, poderá prejudicá-lo psicologicamente.

O uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor

Dos artigos pesquisados, 5 (A1, A2, A3, A4 e A6) de acordo com o quadro 1, falam do uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor.

O objetivo das intervenções para o controle da dor é o alívio e o controle da queixa dolorosa, a melhora da funcionalidade física, psíquica e social, traduzida pela qualidade de vida (Artigo 1) (PAES; SILVA-RODRIGUES; ÁVILA, 2021).

O uso não farmacológico cabe aos profissionais de enfermagem proporcionar o máximo de conforto e cuidado ao paciente. Sendo necessário traçar estratégias com o objetivo de amenizar o sofrimento do paciente pediátrico oncológico, a melhora na condição física e psicossocial.

Das medidas não farmacológicas que podem ser empregadas e que são de conhecimento dos enfermeiros para o tratamento da dor, destacam-se: orientações ao paciente no que se refere à posição antálgica, apoio emocional, massagem,

musicoterapia, Reiki, massagem relaxante, aplicação de calor ou frio, uso de coxins, imobilizações mecânicas, dentre outras medidas podem ser implementadas pelos enfermeiros, suas equipes e familiares, contribuindo decisivamente para o alívio da dor dos pacientes internados. (JUNIOR et al. 2017)

Com isso, implementar essas terapias no tratamento da paciente pediátrico com câncer traz muitos benefícios também para obter um alívio da dor e ansiedade e é uma alternativa para a diminuição de sedação que pode interferir na capacidade do paciente interagir com a família e profissionais.

Sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado não farmacológico para alívio da dor em crianças com câncer

Dos artigos pesquisados, 5 (A2, A3, A6, A7, A8) citam sobre o sentimento dos profissionais frente a criança com câncer no alívio da dor.

A rotina dos profissionais da enfermagem em uma unidade oncológica é intensa e cheia de situações, onde os mesmos ficam vulneráveis a sofrer estresse emocional, podendo ser causado por diversos fatores como a sobrecarga de trabalho, problemas com a equipe, insatisfação profissional e sentimentos gerados pela assistência prestada (BESERRA; AGUIAR, 2020).

Existe em grande parte dos hospitais o despreparo dos profissionais para lidarem com essa patologia, levando os mesmos que atuam muitos anos nessa área a depressão, ansiedade e acontecendo a perda da qualidade técnica para prestar o atendimento devido, pois estão vulneráveis e adoecidos. Os profissionais entrevistados em artigos lidos citaram desde o momento de como ofertar o melhor cuidado para a criança, as vivências nas visitas domiciliares, formas de lidar com a dor, inseguranças, questionamentos dos familiares, até a dor do luto quando ocorre a perda, assim oferecendo acolhimento, escuta e o apoio.

CONCLUSÕES

Os cuidados da enfermagem em relação a dor oncológica pediátrica, surgiram a partir da necessidade de aliviar a dor das crianças que passam por esse tratamento, levando

em consideração os aspectos fisiológicos e psíquicos e visando o comportamento próprio desta faixa etária diante da patologia.

Notou-se nesse estudo a falta de artigo sobre o assunto, artigos antigos, assim buscando diferentes fontes de dados para alcançar o ponto necessário e explicativo sobre o tema abordado. Visando também a importância do estudo, pois a patologia é muito comum no país e em todo mundo, por não ser tão citado ocorre o despreparo profissional para lidar com a doença.

Para proporcionar um melhor cuidado para a criança e sua família é necessário que mais pesquisas e estudo sejam realizados, assim abrangendo vários aspectos como as medidas não farmacológicas, sentimentos dos profissionais frente a doença e a forma de lidar com a dor da família, para a equipe prestar um atendimento de excelência frente o alívio da dor não farmacológica para a criança com câncer.

REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, I. C. O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52, n. 1, p. 1-6, jan. 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017007403312>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLfR/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 29 set. 2023.

BESERRA, J. H. G. N.; AGUIAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 144-155, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>>. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/485/409>>.

Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do Câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 128 p.

CHOTOLLI, M. R.; LUIZE, P. B. Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem. *Rev. dor*, São Paulo, v. 16, n. 2, jan./mar. 2015. DOI: <<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150021>>. Disponível

em: < <https://www.scielo.br/j/rdor/a/CK88gyvkMyshZvZw4tvnRWs/?lang=pt#>>.

Acesso em: 02 out. 2023.

MUTTI, C. F. et al. Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser com no cotidiano assistencial. *Ciênc. cuid. saúde*, v. 11, n. 1, p. 113-120, jan./mar. 2012. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-693598>>. Acesso em: 07 set. 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, N. J. et al. O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. *Rev. dor*, v. 18, n. 3, jul./set. 2017.

DOI: < <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170112>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rdor/a/4dNWzgxQCzb7Mddy9ZM4MP/?lang=pt#>>. Acesso em: 18 out. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Princípios que norteiam o cuidado paliativo pediátrico. 1998. p.43.

PAES, T. V.; SILVA-RODRIGUES, F. M.; ÁVILA, L. K. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura. *Rev. Bras. Cancerol.*, São Paulo, v. 67, n. 2, mar. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1027>>. Disponível em: <

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223889>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SEMTUCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. *Rev. Urug. Enferm.*, Montevideu, v. 12, n. 1, p. 88-101, maio 2017. Disponível em: <

<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-849212>>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, T. P. et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Enferm. UFSM*, v. 31, n. 1, p. 68-78, jan./abr. 2013. DOI:

< <https://doi.org/10.5902/217976926918>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918>>. Acesso em: 14 set. 2023.